



ORDEM



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO IV - N.º 37

Arcanjo da Estação Outono: MIGUEL

Abril 2006

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> Email: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Ro último número da Revista Rosa - Cruz, falei sobre LEALDADE e essa LEALDADE deve ser personificada em todos os Rosacruztes que, de outro modo, só poderão sê-lo de nome e nunca de coração, isto é, serem eles de nossa cadeia.

Não esqueçamos que, como Comendador da ORDEM, encarregado da Espanha e dos países da América Latina, dependo do GRANDE LUMINAR Rakoczi que tanto dirigiu Hartmann como Reuss e Steiner, em todos os seus trabalhos.

Se ao primeiro foi permitido a missão de colaborar com Blavatsky, o último teve outro encargo. Mortos os dois e passada a Comendadoria de Reuss a mim, não tenho feito outra coisa senão cumprir as suas ordens.

Se algum irmão pensa poder criticar alguma coisa como, por exemplo, o uso de amuletos, essa crítica, em vez de atingir-me, atinge o nosso GUIA.

O que posso esclarecer é que Papus, Hartmann, Steiner, Reuss, Leadbeater, Clement e muitos outros os trouxeram consigo e eu mesmo, que o recebi de um deles. Ainda, o próprio Mestre Rakoczi usa amuletos. Os que

condenam esta prática poderão ser comparados a esses super-homens?

Eu não sou partidário de coisa que cheiram a comércio, dizem com ares de importância, esquecidos de que nada ganhamos em servir de intermediário, afim de obtê-los.

Certo, os que pensam desta maneira não deixam de ser bons Rosacruztes, como não deixam de ser bons católicos os que não acreditam nos escapulários; o mal está em propagarem estas idéias entre terceiros, prejudicando-os.

Os amuletos são acumuladores de forças cósmicas, que animam os nossos poderes internos. Não nos causam o menor dano; só podem alimentar as nossas energias e proteger-nos.

Há pessoas que não os podem dispensar, absolutamente, e portanto, é imensa a responsabilidade de quem lhes aconselha o contrário.

O Rosacruz deve ser disciplinado, tendo sempre em mente que todos os atos de um Diretor de Aula foram inspirados pelo Comendador e que o Comendador age de ordem e de acordo com o Guia.

O Guia tem seus superiores em planos mais elevados, isto prova a existência de uma Hierarquia Oculta.

Esquecer esta verdade é deixar de cumprir deveres. Não esqueçamos, que apesar das inúmeras sociedades


denominadas Rosa-Cruz, só os membros do S. S. S. são os autênticos continuadores da Augusta Fraternidade Branca Rosa-Cruz, achando-se em conexão com os Mistérios Antigos.

As instituições que usam o nome Rosa-Cruz podem propagar belas filosofias, através dos seus livros, mas nós temos o privilégio de desenvolver poderes e proporcionar LUZ, isto é, o que há de real, verdadeiro e prático.

Dr. Krumm-Heller (Gnose abril 1936)

O Conde de Saint Germain II

(continuação)

 exemplo disso é o relato que aparece no "The Secret Tradition of Freemasonry" autoria de Arthur Edward. Este cavalheiro, depois de haver feito referências desabonadoras ao Conde de Saint-Germain, insere uma fotografia de outro Conde de Saint - Germain. Não soube, sequer, distinguir o verdadeiro conde de St. Germain do general francês de nome semelhante.

É fora de dúvida que o Conde de Saint-Germain era "maçom" e "templário". Em suas "memórias" Gagliostro afirma que a sua iniciação na Ordem dos Cavalheiros Templários foi das mãos de Saint Germain .

Muitas pessoas ilustres com que se associou o Conde eram Maçons de Grau distinto. Tem-se guardado memória das conversações em que tomara parte e que são provas suficientes de ser ele um mestre das tradições franco-maçônicas.

Afirma-se, também que ele estava ligado com os Rosacruzes e que, possivelmente, tenha sido o Chefe daquela Ordem.

O Conde de Saint-Germain possuía ainda um refúgio no coração do Himalaia, para o qual se retirava

periodicamente. Numa ocasião ele declarou que ficaria lá pelo espaço de 85 anos e que, após voltaria à cena de suas atividades européias.

Por diversas vezes declarou estar obedecendo a um poder maior e mais elevado que ele próprio. O que ele não declarou é que era mandatário do "Colégio dos Mistérios" que o encarregara de certa missão. O Conde de Saint Germain e Sir Francis Bacon são os dois grandes enviados da "FRATERNIDADE SECRETA" durante os últimos 2.000 anos.

E. Francis Udny, escritor teosofista, é de opinião que o Conde de Saint Germain não era filho do Príncipe Racogzy, da Transilvânia, mas ele próprio, Príncipe, devido à idade. Além disso o Príncipe era conhecido como homem de natureza profundamente filosófica e mística. O mesmo escritor acredita que Saint-Germain passou pela "morte filosófica" a exemplo de Francis Bacon em 1826, e François Racogzi em 1735. Presume ainda, Francis Udny, que o Conde tenha sido o mesmo Conde de Gabalis e o Conde Hompech, este último Grão Mestre dos Cavalheiros de Malta.

É bem sabido que muitos membros das sociedades secretas européias fingiram a morte por várias razões. O Marechal Ney, membro da Sociedade de Filósofos Desconhecidos, escapou do fuzilamento a que fora condenado, e sob o nome de Peter Stuart Ney, viveu durante mais de trinta anos em Carolina do Norte. Ao morrer, Ney declarou ao seu médico, Dr. Locke, ser o próprio Marechal Ney.

Terminando um artigo sobre a personalidade indecifrável do Conde de Saint-Germain, Sir Andrew Long escreve:

"Terá o Conde de Saint Germain morrido de fato em 1780 – 1785, no

palácio de Príncipe Carlos de Hesse? Teria escapado da prisão onde Grosley o julga ter visto durante a revolução? Seria ele o Lorde Lytton? Teria sido ele o misterioso conselheiro do Dalai Lama? Quem sabe? Ele é o fogo fátuo dos escritores de memórias do século décimo oitavo”

(gnose abril 1936)

Um Legado dos Atlantes



Rosa-Cruz prefere a prática à teoria; o ato à argumentação verbal, a realização à outra qualquer forma de exposição especulativa.

Ao invés de gastar o tempo e o esforço dos seus adeptos ouvindo discursos, conferências e leituras de páginas atribuídas às faculdades latentes, desenvolve-lhes os poderes físicos, prepara-os ou transforma-os em super-homens capazes de escalam, por si, as muralhas que impedem, a maioria das criaturas, a conquista dos mundos hiper-físicos, o intercâmbio com as entidades superiores.

Como se sabe, os Atlantes, seres da Quarta Raça Raiz, que teve a missão dármica de desenvolver o **corpo astral**, como a terceira, a Lemuriana, anteriormente, de desenvolver o **corpo físico** e a Quinta a Ariana ou melhor, Ameríndia, o **corpo mental inferior**, atingiram um tal ascenso, no arco da sua evolução, que conseguiram a posse absoluta do PODER FOHÁTICO, “a mais potente de todas as energias de que o homem já foi dotado”.

O culto da Serpente, a veneração do FOGO SERPENTINO, Kundalini dos indianos, cujas origens Le Plongeon verificou nos símbolos encontrados em várias Kunas mayas e quichés, é uma prova desta verdade que, de boa fé, não é possível contestar.

De fato, toda a Sabedoria Integral, de que os Mistérios Sagrados foram, em todas os tempos e entre todos os povos, uma síntese material, uma representação prática, toda essa ciência esotérica, que os Atlantes legaram aos ameríndios e estes, por seu turno aos outros povos da antigüidade, tem por base essa força simbolizada pelo CADUCEU, insígnia representada por um pequeno bastão com duas asas na extremidade superior e duas serpentes, que o entrelaçam.

A despeito da ação de iconoclasta dos representantes da Igreja Romana, companheiros dos conquistadores espanhóis e portugueses, ainda foi possível coligir documentos comprobatórios desta verdade em toda a América.

Quetzalcoatl, o instituidor do grande império dos NAHUAS, o Messias Tolteca, que lançou os fundamentos dessa civilização de que os escombros arquitetônicos, existentes no México são provas incontestáveis; Kan, o senhor dos Mayas, o antigo Yucatan, berço originário da cultura humana, cujas pegadas são encontradas na Índia, no Egito e na Grécia; Manco-Capac, o fundador da dinastia incaica, que de Cuzco estendeu por toda a cordilheira andina os seus domínios, isto é, do Peru à Patagônia, conduziram os seus respectivos povos, na marcha ascensional da sua evolução, empunhando, como Moisés, em busca da Terra Prometida, o mesmo cetro real, em que se enroscavam as duas significativas serpentes.

Todos se diziam FILHOS DO SOL e foram, efetivamente, iniciadores do CULTO SOLAR, a veneração do CRISTO CÓSMICO, a HELIOGNOSE, porque, como é notório, tanto entre os astecas, como entre os mayas e os próprios incas, esses representantes da

Igreja Romana encontraram o CRISTO E A CRUZ, no interior misterioso dos seus templos.

Os nossos aborígenes não eram estranhos a esse culto. Além de adorarem GUARACY - O SOL, dão prova disto a notória atitude que mantiveram diante da Cruz, das velas redondas, das caravelas de Cabral e o respeito guardado durante todo o ofício divino da primeira missa celebrada no Brasil, a ser verdade o que escreveu Caminha na célebre carta dirigida a D. Manuel, o Venturoso.

Posso aduzir, também em favor desta afirmativa, os desenhos de vários exemplares da cerâmica de Marajó e de outras regiões do Brasil, em que TAU, a cruz dos Maya-Quichés, aparece como símbolo divino e, bem assim, as inúmeras inscrições rupestres, as runas atlantes, traçadas em vários rochedos, ainda existente, em quase todo o continente americano, como assinala o nosso eminente e prezado Mestre, Sr. Dr. Krumm-Heller.

Recordo estas verdades para evidenciar de maneira clara e positiva que, tanto Krishna, na Índia, como Zoroastro, na Pérsia, Thot, no Egito, Orfeu, na Grécia, e Jesus, na Palestina, foram filhos do Sol (Indra, Ormuzd, Osiris, Apolo e Cristo) propagadores da heliognose e, portanto, sucessores de Quetzalcoatl, o Messias Tolteca, nessa missão cristônica de guiar a humanidade, nas várias etapas indicadas pelo carma e pelo darma de cada povo.

Os documentos indianos e, sobretudo, os egípcios, mais poupados pela inclemência do tempo, as devastações cataclísmicas ficaram, ao que parece, mais ao alcance dos que se dedicaram a estes estudos.

Daí, certamente, a preferência dos ocultistas modernos que, embora

reconhecendo na civilização egípcia incontestáveis reflexos da civilização indiana e nesta, provas patentes da civilização americana, isto é, maya-quiché, “bebem, mais a miúdo, nos mil volumes atribuídos a Hermes (o Thot, dos egípcios) os conhecimentos teóricos e práticos que constituem a velha SABEDORIAS INTEGRAL”.

E que vem a ser, realmente, essa tão decantada e, ao mesmo tempo, tão combatida SABEDORIA INTEGRAL?

Uma ciência metafísica, privilégio dos Grandes Iniciados de todos os tempos e de todos os povos. Uma ciência secreta que permite aos que lhe desvendam os arcanos, ultrapassarem os limites do mundo físico.

Uma ciência que se baseia na mais absoluta verdade, tanto assim que faculta a própria Igreja Romana a Taumaturgia e os milagres dos santos e a própria ciência oficial os proveitos do Hipno-magnetismo, da telepatia, do parapsiquismo, da psicanálise, da psicologia fisiológica, o conhecimento do “subliminar”, do “super-ego” e bem assim das influências do rítmico, dos sons, das cores, dos perfumes, de todas as vibrações do éter (tátuas), em vários fenômenos que se observam em toda a natureza e no próprio cosmos.

Em suma, uma ciência-religião que Max Muller, apesar da sua técnica absolutamente materialista, não pode fugir ao dever de assinalar, nessa obra, sempre lida, que se intitula Sistemas Filosóficos da Índia.

Um legado precioso dos atlantes aos ameríndios e destes aos indianos, aos egípcios, aos gregos e a todos os povos da mais remota antiguidade.

Domingos Mangarinos
(Gnose maio 1936)

N. B. - Quetzalcoatl quer dizer Serpente Emplumada, Serpente Alada